

# INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO ENTRE JOVENS

Taila Martinha da Silva

Profa. Ma. Adriana Bottaro Costa Terra

## RESUMO

Atualmente, o endividamento excessivo entre jovens tem se tornado um problema cada vez mais comum. A facilidade de acesso ao crédito, juntamente com a falta de educação financeira adequada, contribui para que muitos jovens adquiram dívidas que possam impactar negativamente suas vidas pessoais e profissionais. A inteligência emocional, que é a habilidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros, pode desempenhar um papel crucial na promoção de comportamentos financeiros mais conscientes e responsáveis. Diversos estudos sugerem que indivíduos com alta inteligência emocional são mais capazes de controlar impulsos, tomar decisões ponderadas e lidar com o estresse financeiro de maneira mais eficaz. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a inteligência emocional e seus aspectos de proteção contra o endividamento excessivo entre jovens. A pesquisa buscou entender a relação entre a capacidade de gestão emocional e a tomada de decisões financeiras, com o objetivo de identificar estratégias que possam ser utilizadas para educar e orientar os jovens na direção de uma gestão financeira mais equilibrada e sustentável.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional. Educação Financeira. Endividamento Excessivo. Tomada de decisões financeiras.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse estudo analisou como a inteligência emocional pode ajudar a prevenir o endividamento excessivo entre jovens, que segundo o IBGE atualmente, são considerados jovens todos aqueles entre 18 e 29 anos, de acordo com a maioria. Em um contexto onde o acesso ao crédito é facilitado e a falta de educação financeira adequada, muitos jovens acabam contraindo dívidas significativas que podem comprometer seu futuro financeiro. A inteligência emocional, definida como a capacidade de reconhecer e controlar emoções, pode ser um diferencial importante na tomada de decisões financeiras.

A revisão bibliográfica interpreta estudos que investigam a relação entre inteligência emocional e comportamento financeiro, buscando identificar se os indivíduos com alta inteligência emocional são melhores em controlar impulsos e lidar com o estresse, e o que pode levar a decisões financeiras mais responsáveis. Sugerindo também

programas de educação financeira que incorporam o desenvolvimento da inteligência emocional possam buscar mais eficácia em promover práticas financeiras saudáveis entre jovens.

Além disso, a revisão buscou identificar quais aspectos da inteligência emocional são mais relevantes para a gestão financeira e como esses aspectos podem ser integrados em programas educativos. A análise dos dados permitirá entender melhor como essas habilidades emocionais podem ser ensinadas e aplicadas no dia a dia dos jovens para evitar o endividamento.

Buscando ao longo do projeto incluir a identificação de estratégias eficazes para combinar educação financeira com o desenvolvimento da inteligência emocional. Espera-se que as conclusões desta pesquisa possam contribuir para a criação de decisões financeiras que possam ajudar os jovens a gerenciar suas finanças de forma mais equilibrada, promovendo um futuro financeiro mais seguro e consciente.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo principal deste estudo é apresentar a inteligência emocional como fatores de proteção contra o endividamento excessivo entre jovens de 19 a 29 anos.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Conceituar inteligência emocional segundo o modelo de Daniel Goleman, apresentando seus principais aspectos e sua relação com o impacto financeiro entre esses jovens de 19 a 29 anos. .
- ✓ Analisar quais aspectos da inteligência emocional segundo o modelo de Daniel Goleman tem o maior impacto na gestão financeira de jovens de 19 a 29 anos e como a inteligência emocional pode atuar com seus aspectos de proteção contra o endividamento excessivo entre esses jovens.
- ✓ Propor intervenções que possam desenvolver a inteligência emocional entre jovens de 19 a 29 anos, visando melhorar sua gestão financeira e reduzir o endividamento.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

A pesquisa sobre Inteligência emocional e seus aspectos de proteção contra o endividamento excessivo entre jovens de 19 a 29 anos, segundo o modelo de Daniel Goleman é importante para orientar e educar o endividamento entre jovens. Devido ao aumento do consumo excessivo e a facilidade de acesso ao crédito muitos jovens têm enfrentado dificuldades financeiras, muitas vezes resultantes de uma falta de controle emocional e impulsividade nas decisões econômicas.

Diante da instabilidade financeira e do consumo excessivo que afetam os jovens, o uso da inteligência emocional, conforme proposto por Daniel Goleman, surge como uma ferramenta para analisar quais aspectos da inteligência emocional segundo o modelo de Daniel Goleman tem o maior impacto na gestão financeira de jovens de 19 a 29 anos para proteger contra o endividamento excessivo.

O interesse da pesquisa está na possibilidade de fornecer novas perspectivas para abordar o endividamento entre os jovens de 19 a 29 anos, associando aspectos emocionais a educação financeira. Essa pesquisa contribui em oferecer estratégias preventivas que visam desenvolver e identificar habilidades emocionais nos jovens, ajudando-os a tomar decisões financeiras mais conscientes e equilibradas, prevenindo o endividamento excessivo.

#### 1.4 METODOLOGIA

A escolha da pesquisa será realizada avaliando-se bibliográficas para investigar a relação entre inteligência emocional e endividamento excessivo entre jovens. A metodologia será dividida em seleção de fontes bibliográficas relevantes, análise dos estudos selecionados e síntese dos resultados.

Na primeira etapa, será realizada uma extensa pesquisa em bases de dados acadêmicas utilizando termos relacionados ao tema, como "inteligência emocional", "endividamento jovem", "gestão financeira" e outros. Serão selecionados estudos científicos, dissertações, teses e livros que abordem a relação entre inteligência emocional e comportamento financeiro entre jovens.

Na segunda etapa, os estudos selecionados serão analisados em detalhes, identificando conceitos-chave, metodologias empregadas, resultados e conclusões relevantes e seus métodos utilizados para avaliar a inteligência emocional e o endividamento entre jovens, bem como às possíveis limitações dos estudos.

Na terceira etapa, os resultados e conclusões dos estudos serão sintetizados e organizados de forma a destacar padrões, tendências. Serão identificadas as principais descobertas relacionadas à influência da inteligência emocional na prevenção do endividamento excessivo entre jovens fornecendo uma visão abrangente da relação entre inteligência emocional e endividamento entre jovens, contribuindo para uma compreensão mais profunda deste fenômeno e para o desenvolvimento de intervenções educativas e políticas mais eficazes.

## 2. O ESTUDO ENTRE A RELAÇÃO DOS ASPECTOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO ENTRE JOVENS

Quadro 1 - Estudos selecionados

Autor	Ano	Título	Objetivo
Goleman, D.	1995	Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que define o que é Ser Inteligente	Apresentar o conceito de inteligência emocional e como ele redefine a inteligência, com foco em habilidades sociais e emocionais.
Goleman, D.	2012	O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas	Discutir novas descobertas sobre a relação entre o funcionamento do cérebro e a inteligência emocional, com ênfase em suas aplicações práticas.

Goleman, D.	2015	Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso	Examinar o papel da inteligência emocional na liderança eficaz e na formação de líderes de sucesso em ambientes corporativos.
Costa, A. L.	2016	A influência da inteligência emocional na relação entre endividamento e bem-estar financeiro de jovens adultos brasileiros	Analisar como a inteligência emocional influencia a relação entre endividamento e bem-estar financeiro entre jovens brasileiros.
Alonso-Serna, D. K.	2019	Inteligencia Emocional, Daniel Goleman	Explorar e sintetizar o conceito de inteligência emocional de Daniel Goleman, discutindo suas implicações para o desenvolvimento pessoal e social.

Fonte: (Dados do estudo, 2024).

A pesquisa sobre inteligência emocional como fator de proteção contra o endividamento excessivo entre jovens é enriquecida pela obra de Alonso-Serna (2019), discute o conceito de inteligência emocional segundo Daniel Goleman.

Esse estudo fornece uma base sólida ao descrever as competências emocionais e sociais que influenciam o comportamento e as decisões diárias, permitindo que os jovens tenham mais autocontrole e evitam comportamentos impulsivos em situações de consumo. Ao entender a inteligência emocional de Goleman, é possível construir um fundamento teórico para analisar o papel dessas competências no comportamento financeiro.

O livro de Goleman (2012), "O Cérebro e a Inteligência Emocional", apresenta perspectivas sobre como as emoções e o cérebro influenciam as escolhas e o controle de impulsos. A obra contribui para a análise do comportamento financeiro dos jovens, demonstrando que, ao desenvolver competências emocionais, eles ganham maior controle sobre suas reações impulsivas. Essa habilidade é crucial em momentos de tomada de decisão financeira, permitindo que os jovens considerem melhor as consequências de suas ações antes de realizar compras impulsivas, funcionando como um escudo contra o endividamento excessivo.

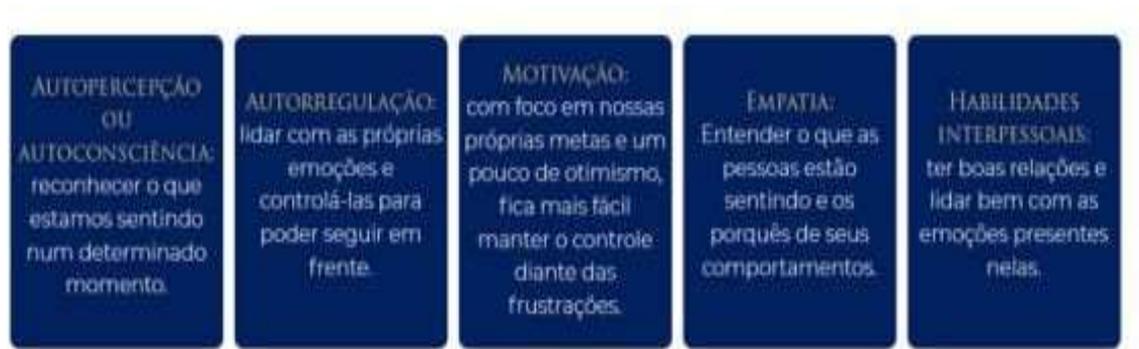
O clássico "Inteligência Emocional" de Goleman (1995) fornece a definição e os fundamentos desse conceito, que é essencial para o estudo sobre a prevenção do endividamento entre jovens. A obra detalha os componentes da inteligência emocional que define a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções pessoais e interpessoais como essencial para o desenvolvimento humano. Goleman descreve a inteligência emocional em cinco pilares principais: autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. Esses pilares podem ter um impacto direto e positivo na forma como jovens enfrentam desafios financeiros, controlam impulsos e tomam decisões ponderadas.

[..] As pessoas com habilidades emocionais bem desenvolvidas têm mais chances de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam a produtividade; as pessoas que não conseguem controlar sua vida emocional travam

batalhas internas que sabotam sua capacidade de concentração no trabalho e de pensar com clareza. (Goleman, 1995, p.79).

Os conceitos básicos de cada uma das habilidades estão caracterizados na imagem a seguir:

**Figura 1: OS 5 PILARES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**



**Fonte:** Portal Zarus Escola de Negócios, 2022

Com base no modelo de Goleman e seus pilares apresentados acima nas imagens, os jovens endividados tendem a demonstrar menor controle nos aspectos de autoconsciência e autorregulação. Conforme apresentado no quadro “Os cinco pilares da inteligência emocional” a autoconsciência é a capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções e impulsos.

No contexto financeiro esses pilares ajudam os jovens a identificar suas motivações para consumir e a distinguir entre necessidades reais e desejos passageiros. Quando há consciência dos próprios padrões emocionais em relação ao dinheiro, é mais fácil evitar compras impulsivas que podem levar ao endividamento. Por outro lado, a baixa autorregulação resulta em uma incapacidade de controlar impulsos e manter a disciplina financeira necessária para evitar o endividamento excessivo.

A autorregulação envolve o controle das emoções e a capacidade de adiar gratificações. De acordo com Goleman (1995), a autorregulação permite ao jovem controlar suas emoções frente a situações de consumo, ajudando a evitar decisões financeiras precipitadas e o endividamento. No gerenciamento financeiro, esse pilar auxilia os jovens a manterem o autocontrole ao resistir a impulsos de compra e a decisões financeiras precipitadas. Com a autorregulação, é possível desenvolver o hábito de analisar opções e planejar melhor o uso do dinheiro, evitando gastos desnecessários e o acúmulo de dívidas.

A habilidade de controlar nossos impulsos e adiar a gratificação imediata é um alicerce da inteligência emocional. Aqueles que dominam essa habilidade tendem a ser mais eficazes em alcançar metas a longo prazo e em evitar armadilhas que possam surgir no caminho. O autocontrole emocional é o que nos impede de agir por impulso mesmo quando as tentações são grandes. (Goleman, 1995, p. 63).

O pilar da motivação refere-se ao desejo interno de perseguir objetivos com perseverança, mesmo diante de dificuldades. De acordo com Goleman (1995), a motivação ajuda o jovem a estabelecer metas financeiras e a evitar gastos impulsivos, pois ele tende a priorizar seus objetivos de longo prazo. Perante o endividamento excessivo a motivação pode ajudar os jovens a estabelecerem metas financeiras claras, como poupar para um curso ou um projeto futuro, em vez de focarem apenas no prazer imediato proporcionado pelo consumo. A motivação contribui para que os jovens sigam uma disciplina financeira, facilitando o planejamento e o controle de gastos.

No contexto apresentado segundo Goleman (1995), a empatia permite que o jovem compreenda o impacto de suas decisões financeiras no contexto familiar, ajudando-o a evitar pressões externas que podem gerar dívidas, ajudando os jovens a considerarem como suas decisões de consumo podem impactar suas famílias ou seus colegas, evitando pressões sociais para gastar mais do que podem. A empatia também pode levar à construção de redes de apoio, onde os jovens trocam experiências e incentivam uns aos outros a manterem hábitos saudáveis de consumo.

A empatia é uma habilidade essencial que nos permite entender as emoções e motivações dos outros, mas também nos ajuda a resistir às pressões externas. Ao compreendermos as influências sociais sobre nosso comportamento, somos capazes de tomar decisões que estão em sintonia com nossos próprios valores e não apenas com expectativas alheias. (Goleman, 1995, p. 114)

E por último Goleman (1995) sugere que desenvolver habilidades interpessoais ajuda os jovens a estabelecer conexões e buscar conselhos financeiros, reduzindo a influência de pressões sociais que incentivam o consumo excessivo. Dessa forma, as habilidades interpessoais integram a capacidade de se comunicar e interagir de forma eficaz com os outros. Onde segundo Goleman (1995) as habilidades interpessoais são essenciais para gerenciar relacionamentos e criar redes de apoio.

Sendo assim, essa habilidade é útil para que os jovens possam buscar orientações financeiras, como pedir conselhos a familiares ou profissionais, e evitem situações de isolamento que podem intensificar o consumo compulsivo. Ao saber lidar com influências sociais e resistir a pressões de status, o jovem consegue priorizar decisões que estejam alinhadas com sua realidade financeira. .

Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional proporciona o desenvolvimento de um autoconhecimento e uma autorregulação que capacitam o indivíduo a tomar decisões mais conscientes e equilibradas, reduzindo riscos que possam afetar negativamente sua vida. Portanto, através do modelo de inteligência emocional de Goleman, esses pilares, portanto, proporcionam um fortalecimento emocional que prepara o jovem para lidar de forma mais racional e planejada com suas finanças, reduzindo o risco de endividamento e promovendo uma vida financeira equilibrada. Destacando a importância de habilidades emocionais para o controle do endividamento entre jovens e como essas habilidades tem o potencial de modificar o cenário financeiro dessa faixa etária, contribuindo para uma geração mais consciente e capacitada a lidar com os desafios econômicos de maneira sustentável.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira também é fundamental para garantir que os Jovens compreendam melhor a gestão de seus recursos e tomem decisões conscientes. Segundo Gallery et al (2011, p.288), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Dessa forma, o conhecimento sobre finanças pessoais permite que planejem seu orçamento, evitem gastos desnecessários e estabeleçam prioridades, reduzindo assim a probabilidade de cair no consumo em excesso.

A Organização de cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceitua a educação financeira como:

[...] o processo em que os consumidores e investidores melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e ganham confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros, fazendo escolhas bem informadas e sabendo onde ir para obter ajuda, além de tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2009, p. 1)

Onde, sem uma base sólida de educação financeira, muitos acabam tomando decisões impulsivas, influenciadas por fatores emocionais e pela pressão social, o que os leva a um ciclo de endividamento difícil de reverter, especialmente em um ambiente de crédito fácil e acesso constante a novas ofertas financeiras.

Outro aspecto importante da educação financeira é a capacidade de planejar metas e objetivos a longo prazo, o que ajuda a evitar o consumismo impulsivo. Com uma formação adequada, os indivíduos conseguem estabelecer planos financeiros que incluem poupança, investimentos e até mesmo a formação de um fundo de emergência, que serve de proteção contra situações inesperadas. Esse planejamento é essencial para manter a saúde financeira e evitar a necessidade de recorrer a créditos ou empréstimos em momentos de crise, o que reduz o risco de endividamento e proporciona uma maior estabilidade econômica pessoal. De acordo com o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, 2018) a educação financeira é fundamental para capacitar os indivíduos a tomar decisões econômicas conscientes, considerando riscos e benefícios e promovendo um consumo responsável.

Por sua vez, a inteligência emocional, conceito amplamente popularizado por Daniel Goleman, refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como as emoções dos outros. Goleman propõe que a inteligência emocional é fundamental para o sucesso pessoal e profissional, pois ela permite uma interação social mais eficaz e um maior controle emocional. Em "Trabalhando com a Inteligência Emocional" (1998), Goleman argumenta que o desenvolvimento das competências emocionais torna as pessoas mais capazes de se auto gerenciar, o que reflete diretamente em decisões financeiras mais seguras e na construção de uma vida financeira estável.

A autoconsciência, saber o que estamos sentindo e por que é uma habilidade essencial para tomar decisões sábias. Quando entendemos as emoções que motivam nossas ações, conseguimos avaliar se esses impulsos estão alinhados com nossos objetivos ou se precisamos reajustar nossa direção. (Goleman, 1995, p. 46)

Para jovens adultos, a inteligência emocional desempenha um papel crucial na gestão do estresse financeiro, uma vez que muitos começam a lidar com independência financeira e responsabilidades de crédito nessa fase da vida. A falta de habilidades emocionais adequadas pode levar a decisões impulsivas e ao endividamento. Nesse sentido, o autocontrole e a capacidade de analisar as consequências emocionais e práticas das decisões financeiras se tornam essenciais para evitar problemas financeiros a longo prazo. Goleman (1995), ressalta a falta de autorregulação emocional pode levar o indivíduo a agir impulsivamente, especialmente em situações de consumo, resultando em endividamento e dificuldades financeiras

Esse entendimento previne que o dinheiro se torne um substituto emocional em momentos de carência ou frustração, evitando que o consumo seja utilizado como mecanismo de compensação. A saúde financeira, portanto, é diretamente influenciada pela capacidade de lidar com as emoções de forma consciente e equilibrada.

Para promover uma cultura de inteligência emocional e evitar o endividamento excessivo, é fundamental que as políticas educacionais integrem a educação emocional e financeira. Programas que ensinam jovens a reconhecer e administrar suas emoções contribuem para a formação de adultos financeiramente responsáveis e emocionalmente equilibrados. A combinação desses conhecimentos desde cedo contribui para a criação de uma geração mais consciente e preparada para lidar com as adversidades financeiras e para tomar decisões mais seguras.

Portanto, a junção de educação financeira e inteligência emocional é um poderoso fator de proteção contra o endividamento excessivo. Ao proporcionar tanto o conhecimento técnico quanto as habilidades emocionais necessárias para lidar com os desafios financeiros, esses dois elementos ajudam os indivíduos, especialmente os jovens, a tomar decisões financeiras mais racionais e equilibradas, promovendo um bem-estar financeiro duradouro.

Sendo assim, é necessário que o sistema educacional brasileiro inclua a educação financeira em seus currículos, para que desde cedo as crianças e jovens aprendam a importância do planejamento financeiro e do consumo consciente. Esse tipo de formação prepara os indivíduos para lidar com desafios econômicos e a tomar decisões financeiras fundamentadas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e menos vulnerável ao endividamento excessivo.

O Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013) é um recurso prático para a gestão de finanças pessoais. Sua abordagem, embora básica, complementa a inteligência emocional ao fornecer métodos para o controle financeiro, fundamentais para jovens que buscam evitar o endividamento. O manual incentiva práticas de orçamento e planejamento, reforçando a importância de uma mentalidade disciplinada e consciente, que, associada à inteligência emocional, oferece uma base sólida para o controle financeiro.

Com base no planejamento estratégico e nas prioridades definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para o período de 2013 a 2023, foram traçados alguns objetivos estratégicos. Esses objetivos visam facilitar o acesso e o entendimento da população que decide investir, para que compreenda os riscos e os benefícios dos produtos financeiros oferecidos por instituições financeiras (CVM, 2013).

Segundo a CVM, "a educação financeira, como conjunto de ações de informação, formação e orientação, é fundamental para que a população compreenda melhor os produtos e serviços financeiros" (CVM, 2013, p. 33). Nesse contexto, a CVM estabeleceu algumas metas a serem atingidas até 2023, entre as quais destacam-se: expandir o conhecimento sobre o mercado de capitais brasileiro na área acadêmica, aproximar a CVM da sociedade, estimular o interesse em investimentos e utilizar os meios de comunicação para captar investidores iniciantes, ampliando seus conhecimentos sobre investimentos.

Por fim, a inclusão de educação financeira associada à inteligência emocional no sistema educacional brasileiro seria um passo importante para capacitar jovens a lidarem com os desafios econômicos e sociais que enfrentam. Essa formação, desde a infância, proporcionaria as habilidades e conhecimentos necessários para construir uma geração mais consciente, com maior domínio sobre suas finanças e menos vulnerável ao endividamento. Dessa forma, promover educação financeira aliada ao desenvolvimento da inteligência emocional é investir na sustentabilidade financeira e no bem-estar econômico das futuras gerações.

#### **4. CONCLUSÃO**

Esse trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a inteligência emocional e o endividamento excessivo entre jovens com base nos conceitos propostos por Daniel Goleman. Podemos observar que o desenvolvimento de competências como autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades interpessoais contribuem diretamente para um comportamento financeiro mais consciente e equilibrado onde os jovens conseguem resistir aos impulsos de consumo e avaliar melhor as consequências de suas decisões financeiras permitindo que eles tomem decisões financeiras mais conscientes e equilibradas, reduzindo a influência de impulsos emocionais que muitas vezes levam ao consumo desnecessário. Nesse sentido, a inteligência emocional contribui para que os jovens desenvolvam uma relação saudável com o dinheiro, onde as escolhas financeiras são guiadas pela reflexão e pelo planejamento, e não apenas por impulsos momentâneos.

Entender a importância da educação financeira e incentivar seu aprendizado pode ajudar a construir uma sociedade mais consciente e responsável, onde as pessoas estejam melhor preparadas para tomar decisões financeiras bem-informadas e equilibradas, evitando, assim, o risco do endividamento excessivo e promovendo uma vida mais segura. Essas interações podem ajudar a evitar erros comuns que levam ao endividamento reduzindo a tentação de ceder ao consumo imediato e ao crédito fácil, pois incentiva uma postura responsável e focada em construir um futuro financeiro sólido, afastando a necessidade de recorrer a dívidas para alcançar seus objetivos.

Sendo assim, conforme apresentado ao longo do trabalho desenvolvido a inteligência emocional se apresenta como uma ferramenta importante para o bem-estar financeiro

dos jovens, pois permite que eles administrem suas emoções e resistam aos impulsos de consumo excessivo. O desenvolvimento dessas habilidades promove uma relação saudável com o dinheiro, onde o consumo é realizado de maneira planejada e responsável.

## REFERÊNCIAS

ALONSO-SERNA, D. K. (2019). **Inteligencia Emocional**, Daniel Goleman. Con-ciencia Serrana Boletín Científico de la Escuela Preparatoria Ixtlahuaco, 1(1).

APRENDAEDU. **Inteligência emocional e a educação financeira**: apprendaedu. Disponível em:<https://www.apprendaedu.com.br/blog/inteligencia-emocional-e-a-educacao-financeira> Acessado em:20/10/2024

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**. Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília, 2013

BRASIL. **Brasil é aprovado pela OCDE para instrumentos de Educação Financeira**. Disponível em:<https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/meu-futuro-seguro/noticias/2020/setembro/brasil-e-aprovado-pela-ocde-para-instrumentos-de-educacao-financeira>. Acesso em: 27/10/2024

COSTA, A. L. (2016). **A influência da inteligência emocional na relação entre endividamento e bem-estar financeiro de jovens adultos brasileiros** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Planejamento Estratégico Construindo a CVM de 2023**. 2013. Disponível em: [http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acao/informacao/planos/estrategico/Planejamento\\_estrategico\\_CVM\\_2013\\_2023.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acao/informacao/planos/estrategico/Planejamento_estrategico_CVM_2013_2023.pdf). Acesso em: 12/10/2024

GALLERY, N. **Financial literacy and pension investment decisions**. Financial Accountability & Management, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que define o que é Ser Inteligente**. Editora Objetiva

GOLEMAN, D. (2012). **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva.

GOLEMAN, D. (2015). **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Objetiva.

KOELLE, Isis. **Inteligência Emocional: O que é, Importância e Como Desenvolver**: fia Bussines Scholl. Disponível em <https://fia.com.br/blog/inteligenciaemocional/#:~:text=O%20modelo%20de%20Goleman%20se,e%20os%20dois%20%C3%BAltimos%2C%20interpessoais> Acesso em: 20/10/2024

MEC. **Conferência sobre educação financeira**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 12/10/2024

SOUZA, Tallisson. **A importância da educação financeira na prevenção do superendividamento**, Migalhas. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/385291/importancia-da-educacao-financeira-na-prevencao-do-superendividamento> Acesso em: 26/10/2024